

EMBARGADO até 26 de Junho de 2013, às 5h, horário de Brasília (10h horário de Viena)

Sumário Executivo

O Relatório Mundial sobre Drogas apresenta uma visão abrangente dos mais recentes desenvolvimentos nos mercados de drogas. Ele abrange a produção, tráfico, uso e consequências para a saúde. O primeiro capítulo do relatório deste ano examina a situação global e as últimas tendências nos diferentes mercados de drogas e a extensão do uso de drogas ilícitas, bem como o impacto relacionado na saúde.

O segundo capítulo aborda o fenômeno de novas substâncias psicoativas (NSP), que podem ter consequências mortais para seus usuários, mas são difíceis de controlar, com produtores e "linhas de produtos" dinâmicos, que mudam rapidamente e têm surgido ao longo da última década.

O Panorama Mundial

A situação do uso de drogas no mundo permanece estável

Em geral, a situação mundial do uso de drogas tem se mantido estável. Embora tenha havido algum aumento do número total estimado de substâncias ilícitas, as estimativas indicam que o número de usuários de drogas com dependência ou distúrbios causados pelo uso de drogas tem se mantido estável. O aumento no número estimado de usuários todo ano é um reflexo, em grande parte, do aumento da população mundial.

No entanto, a utilização simultânea de diversas drogas, especialmente a combinação de medicamentos e substâncias ilícitas, continua a ser uma preocupação. Particularmente preocupante é o abuso de sedativos e tranqüilizantes, já que mais de 60% dos países cobertos pelo relatório classifica essas substâncias entre os três tipos de substâncias mais usados indevidamente.

O número crescente de NSP que aparecem no mercado também se tornou um assunto de grande importância para a saúde pública, não só por causa do aumento do uso, mas também pela falta de investigação científica e de conhecimento sobre seus efeitos adversos.

O uso de drogas injetáveis e o HIV continuam sendo uma preocupação na área de saúde pública

Novos dados mostram que a prevalência de pessoas que injetam drogas e de pessoas que injetam drogas e também vivem com HIV em 2011 foi menor do que o estimado anteriormente: 14 milhões é o número estimado de pessoas entre 15 e 64 anos que injetam drogas, enquanto 1,6 milhões de pessoas que injetam drogas também vivem com HIV. Isso reflete uma diminuição de 12% no número de pessoas que usam drogas injetáveis e uma queda de 46% daquelas que usam drogas injetáveis e estão vivendo com HIV, desde as estimativas feitas em 2008.

Em 2011, o número de mortes relacionadas a drogas foi estimado em 211 mil. A maioria dessas mortes ocorreram entre a população mais jovem de usuários e, em grande parte, poderia ter sido evitada. O grupo de opióides permaneceu como a substância mais freqüentemente relatada das envolvidas nas mortes relacionadas a drogas. Ainda há uma deficiência significativa na prestação de tratamento da dependência de drogas: apenas um em cada seis usuários problemáticos de droga receberam tratamento durante o ano anterior.

Tráfico marítimo representa desafio a autoridades

Dada a grande quantidade de substâncias lícitas que se movem por oceanos e continentes a cada dia, em containers e até mesmo pequenos barcos, o tráfico marítimo é um problema particularmente difícil para as autoridades.

Aparentemente, a África Oriental e Ocidental estão ganhando destaque no que diz respeito às rotas de tráfico por mar. Os traficantes estão usando cada vez mais uma nova rota marítima que sai do Afeganistão em direção ao sul, através de portos no Irã ou Paquistão, para chegar a mercados consumidores através dos portos da África Oriental e Ocidental. Desde 2009, as apreensões de heroína aumentaram acentuadamente na África, particularmente na África Oriental, onde o aumento foi de quase dez vezes.

A experiência mostra que apreensões marítimas têm consistentemente uma maior probabilidade de serem mais volumosas do que as que envolvem outros meios de transporte, como o rodoviário ou ferroviário. De fato, embora as apreensões marítimas constituam não mais do que 11% do total de casos em todas as categorias de drogas no mundo, cada apreensão marítima foi, em média, quase 30 vezes maior do que remessas apreendidas traficadas por via aérea. Medidas de interceptação bem direcionadas permitiriam às autoridades apreender maiores quantidades de drogas traficadas pela água.

Novas rotas de tráfico de drogas

Os traficantes procuram cada vez mais novas rotas para complementar rotas antigas: novas rotas terrestres para o contrabando de heroína parecem estar surgindo. Por exemplo, além das já estabelecidas rotas dos Balcãs e do Norte, heroína está sendo traficada para o sul desde o Afeganistão, via Irã ou Paquistão, seguindo pelo Oriente Médio através do Iraque. Embora a rota de tráfico dos Balcãs continue sendo a mais popular, houve uma diminuição na quantidade de heroína que é traficada por esse caminho.

Além disso, parece que os opiáceos do Afeganistão estão começando a competir com os produzidos e consumidos na sub-região do Leste e Sudeste Asiático, como evidenciado pelas apreensões feitas nos países da região.

Embora esteja claro que o continente Africano está se tornando cada vez mais importante e mais vulnerável em termos de proliferação de rotas de tráfico, a disponibilidade de dados é muito limitada. A fim de monitorar de maneira eficaz esta tendência preocupante, há a necessidade de melhorar a coleta de dados e capacidade de análise nos países da região.

As apreensões de cocaína na Colômbia indicam que a rota do Atlântico pode estar ganhando maior importância em comparação com a rota do Pacífico, no tráfico marítimo; laços linguísticos parecem desempenhar um papel no tráfico de cocaína da América do Sul para a Europa via Brasil, Portugal e países de língua portuguesa na África. O mercado de cocaína parece estar se expandindo para as economias emergentes na Ásia.

Tendências mundiais em diferentes categorias de drogas

Opiáceos

Houve algumas mudanças importantes nas tendências de produção e uso de opiáceos. Os poucos dados disponíveis sugerem que o uso de opiáceos (opiáceos de prescrição, heroína e ópio) aumentou em partes da Ásia (Leste e Sudeste da Ásia, bem como Ásia Central e Ásia Ocidental) e na África desde 2009.

Em contrapartida, o uso de opiáceos (heroína e ópio) continua estável (aproximadamente 16,5 milhões de pessoas, ou 0,4% da população entre 15 e 64 anos), embora tenha sido relatada uma alta prevalência de uso de opiáceos no Sudoeste da Ásia e na Ásia Central, Europa Oriental e América do Norte.

Na Europa, particularmente, há evidências de que o uso de heroína está diminuindo devido a uma série de fatores, incluindo o envelhecimento da população de usuários em tratamento e aumento na interdição de suprimentos. No entanto, em algumas partes da Europa ainda é relatado o uso de opióides de prescrição para fins não médicos.

Em relação à produção, o Afeganistão manteve a sua posição como o maior produtor e cultivador de ópio no mundo (74% da produção global de ópio ilícito em 2012). Embora a área mundial dedicada ao cultivo da papoula aumentou 15% em 2012, em grande parte devido ao aumento no Afeganistão e em Mianmar, a produção mundial de ópio caiu quase 30%, para menos de 5.000 toneladas em 2012, principalmente como consequência de safras ruins no Afeganistão. O México permaneceu como o maior produtor de ópio nas Américas.

Aparentemente, a produção de ópio no Laos e em Mianmar pode não ser capaz de atender às demandas colocadas pelo número crescente de usuários de heroína em algumas partes da Ásia.

Embora as apreensões de morfina e heroína tenham aumentado em todo mundo em 2011, houve uma diminuição em países e regiões específicas, como na Turquia e na Europa Ocidental e Central.

Cocaína

A área global de cultivo de coca aumentou para 155.600 hectares em 2011, praticamente inalterado em relação ao ano anterior, mas 14% inferior a 2007 e 30% menor que em 2000. As estimativas da quantidade de cocaína produzida, expressa em quantidade de cocaína 100% pura, variou entre 776 e 1.051 toneladas em 2011, em grande parte inalterada em relação ao ano anterior. As maiores apreensões de cocaína no mundo (não ajustada para pureza) continuam a ser relatadas na Colômbia (200 toneladas) e nos Estados Unidos (94 toneladas). No entanto, houve sinais nos últimos anos de que o mercado de cocaína tem mudado para várias regiões não associadas previamente ao tráfico ou uso. Houve aumentos significativos na Ásia, Oceania, Américas do Sul e Central e Caribe. Na América Central, a intensificação da concorrência no tráfico de cocaína resultou em aumento dos níveis de violência.

A cocaína sempre foi vista como uma droga de ricos. Existem algumas evidências, apesar de inconclusivas, que sugerem que esta percepção pode não ser totalmente sem fundamento, sendo iguais todos os outros fatores. No entanto, a extensão do seu uso nem sempre nem sempre é definida pela carteira. Há exemplos de países ricos com baixas taxas de prevalência, e vice-versa.

É possível argumentar que partes do Leste e Sudeste da Ásia correm um maior risco de expansão do uso de cocaína (embora partindo de níveis muito baixos). Apreensões em Hong Kong, China, aumentaram dramaticamente para quase 600 kg em 2010, e ultrapassaram 800 kg em 2011. Isto pode ser devido a vários fatores, muitas vezes ligados ao glamour associado ao uso da cocaína e à emergência de seções mais ricas da sociedade. No caso da América Latina, no entanto, a maior parte do aumento parece estar relacionada ao fato de que a cocaína está amplamente disponível e é relativamente barata, por causa da proximidade de países produtores.

Na América do Norte, as apreensões e a prevalência diminuíram significativamente desde 2006 (com exceção de um aumento nas apreensões, em 2011). De 2006 a 2011, o uso de cocaína entre a população geral dos Estados Unidos caiu 40%, parcialmente devido à menor produção na Colômbia, à intervenção dos órgãos responsáveis pela aplicação da lei e à violência entre os cartéis.

Enquanto no passado a América do Norte e a Europa Central e Ocidental dominavam o mercado de cocaína, hoje essas regiões respondem por cerca de metade dos usuários globais, um reflexo do fato de que o uso parece ter se estabilizado na Europa e diminuído na América do Norte.

Na Oceania, no entanto, as apreensões de cocaína atingiram novos recordes em 2010 e 2011 (1,9 e 1,8 toneladas, respectivamente, em comparação com 290 kg em 2009). A prevalência anual do uso de cocaína na Austrália entre a população acima de 14 anos mais que duplicou, passando de 1% em 2004 para 2,1% da população adulta em 2010; este valor é superior à média Européia e excede as taxas de prevalência correspondentes nos Estados Unidos.

Estimulantes do tipo anfetamínico

Há indícios de que o mercado de estimulantes do tipo anfetamínico (ATS, na sigla em inglês) está se expandindo: níveis de apreensões e uso estão subindo, a produção parece se estender e novos mercados estão sendo desenvolvidos.

O uso de estimulantes do tipo anfetamínico, com exceção de "ecstasy", é ainda muito difundido em todo o mundo e parece estar aumentando na maioria das regiões. Em 2011, estimou-se que 0,7% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, ou 33,8 milhões de pessoas, havia usado essas substâncias no ano anterior. A prevalência de "ecstasy" em 2011 (19,4 milhões ou 0,4% da população) foi menor do que em 2009.

Embora o uso permaneça estável nos mercados tradicionais da América do Norte e Oceania, há aparentemente um aumento no mercado nas economias desenvolvidas da Ásia, especialmente no Leste e Sudeste da Ásia. Há também um mercado emergente na África, uma avaliação que é corroborada pelo aumento do desvio de precursores, apreensões e fabricação de metanfetamina. A prevalência anual estimada de uso de ATS na região é superior à média mundial.

A nível global, as apreensões chegaram a um novo recorde: 123 toneladas em 2011, representando um aumento de 66% em relação a 2010 (74 toneladas) e o dobro de 2005 (60 toneladas). O México registrou a maior quantidade de metanfetaminas apreendidas, mais que o dobro, passando de 13 mil toneladas para 31 mil toneladas dentro do período de um ano, superando os EUA pela primeira vez.

Metanfetaminas continuam a ser o pilar do negócio de estimulantes do tipo anfetamínico, representando 71% das apreensões dessas substâncias no mundo em 2011. Comprimidos de metanfetamina continuam como os ATS predominantes no Leste e Sudeste da Ásia, onde 122,8 milhões de comprimidos foram apreendidos em 2011, embora esse número tenha caído 9% em relação a 2010 (134,4 milhões de comprimidos). No entanto, apreensões de metanfetamina cristalizada aumentaram para 8,8 toneladas, o mais alto nível dos últimos cinco anos, indicando que a substância é uma ameaça iminente.

Aparentemente, a fabricação de metanfetamina também está se espalhando: novos locais foram descobertos na Rússia e na Polônia. Há também evidências de aumento da atividade manufatureira na América Central e de aumentou na influência de organizações de tráfico de drogas mexicanos no mercado de drogas sintéticas na região.

Os valores para as apreensões de anfetamina também têm aumentado, especialmente no Oriente Médio, onde a droga está muito disponível sob a forma de comprimidos comercializados como "Captagon", que consiste em grande parte de anfetamina.

Europa e os Estados Unidos notificaram quase o mesmo número de laboratórios de anfetamina (58 e 57, respectivamente) em 2011, e o total manteve-se relativamente estável em relação a 2010.

Embora o uso de "ecstasy" tenha diminuído em todo o mundo, parece estar aumentando na Europa. Em ordem crescente, Europa, América do Norte e Oceania ainda são as três regiões com prevalência de "ecstasy" acima da média mundial.

Cannabis

Apresentar uma visão global dos níveis de cultivo e produção de cannabis continua difícil: apesar da cannabis ser produzida em praticamente todos os países do mundo, seu cultivo é localizado e, na maioria dos casos, atende a mercados locais.

A cannabis continua a ser a substância ilícita mais utilizada no mundo. Houve um pequeno aumento na prevalência de usuários de cannabis (180,6 milhões ou 3,9% da população de 15 a 64 anos de idade) em comparação com as estimativas anteriores, em 2009.

Territórios onde a cannabis foi erradicada aumentaram nos Estados Unidos, o que poderia indicar um aumento na área de cultivo. Também parece ter aumentado o cultivo em todo o continente americano. Na América do Sul, as apreensões da erva de cannabis aumentou 46% em 2011.

Na Europa, houve um aumento nas apreensões da erva de cannabis, mas as de resina de cannabis ("haxixe") diminuíram, o que pode indicar que a cannabis produzida localmente

continua a substituir resinas importadas, principalmente do Marrocos. A produção de resina de cannabis parece ter estabilizado e até diminuiu, no Afeganistão e Marrocos, os principais países produtores.

Muitos países africanos comunicaram apreensões de cannabis e a Nigéria relatou as maiores quantidades na região.

Na Europa, a cannabis é frequentemente cultivada ao ar livre, em países com condições climáticas favoráveis. Em países com condições menos favoráveis, como a Bélgica e a Holanda, existe um grande número de plantas cultivadas em ambientes fechados. É difícil desenvolver um quadro preciso do cultivo e da erradicação, pois eles variam muito entre os países e diferentes zonas climáticas. A densidade de plantas varia consideravelmente, dependendo do método de cultura (ao ar livre ou interior) e fatores ambientais.

Novas substâncias psicoativas

Embora no cenário das drogas substâncias nocivas tenham aparecido com uma regularidade constante, o sistema internacional de controle de drogas sofre, pela primeira vez, com a velocidade e a criatividade do fenômeno conhecido como novas substâncias psicoativas (NSP).

O número de NSP comunicadas pelos Estados-Membros para o UNODC aumentou de 166 no final de 2009 para 251 em meados de 2012, o que representa um aumento de mais de 50%. Pela primeira vez, o número de NSP excedeu o total das substâncias controladas internacionalmente (234).

As NSP são substâncias de abuso, seja em forma pura ou em preparações, que não são controladas pelas convenções internacionais sobre drogas, mas que podem representar uma ameaça para a saúde pública. Neste contexto, o termo "nova" não se refere necessariamente a novas invenções, mas a substâncias que começaram a circular recentemente em determinados mercados. Em geral, NSP é um termo genérico para substâncias ou produtos psicoativos não regulamentados (novos) que tentam imitar os efeitos de drogas controladas.

Os Estados-Membros têm respondido a este desafio com uma variedade de métodos dentro de seus quadros legislativos, tentando colocar substâncias individuais ou seus análogos sob fiscalização.

Tem sido geralmente observado que, quando uma NSP é controlada ou incluída em listas, o seu uso diminui rapidamente, o que tem efeitos positivos sobre as consequências para a saúde e sobre as mortes relacionadas com as substâncias, embora o "efeito de substituição" tenha inibido a investigação minuciosa do impacto a longo prazo da inclusão das NSP em listas. Naturalmente, foram observados casos de NSP que foram incluídas em listas ou fiscalização

com pouco ou nenhum efeito. Em geral, foram observados os seguintes tipos de efeitos após a inclusão de uma NSP em uma lista:

- a) A substância permanece no mercado, mas seu uso diminui de imediato. Exemplos incluem a mefedrona no Reino Unido e Irlanda do Norte, BZP na Nova Zelândia, as "drogas legais" na Polônia, a mefedrona na Austrália e MDPV nos Estados Unidos;
- b) O uso das substâncias diminui após um período mais longo, talvez de um ano ou mais (por exemplo, ketamina nos Estados Unidos);
- c) A inclusão nas listas tem pouco ou nenhum impacto sobre o uso da substância, por exemplo, 3,4-metilenodioxil-N-metilamfetamina (MDMA), vulgarmente conhecido como "ecstasy", nos Estados Unidos e outros países.

Há também casos em que a NSP desaparece do mercado. Este foi o caso também com a maioria das substâncias controladas nos termos da Convenção de 1961 e da Convenção de 1971. Das 234 substâncias atualmente sob controle internacional, apenas algumas dúzias ainda são usadas indevidamente, e a maior parte do uso indevido concentra-se em uma dúzia destas substâncias.

É claro que legislações para controlar as NSP não são uma solução válida para todos os casos, há sempre exceções à regra. No entanto, para lidar com a situação é necessária uma abordagem holística que envolva uma série de fatores – prevenção e tratamento, status legal, melhora do controle de precursores e repressão das redes de tráfico.

Faltam dados de longo prazo que ofereçam uma perspectiva absolutamente necessária: quando uma substância é incluída nas listas, logo outra a substitui, por isso é difícil estudar o impacto a longo prazo de uma substância em uso e seus efeitos na saúde.

O problema da NSP é como uma hidra, pois os fabricantes produzem novas variantes para evitar novos marcos legais que são desenvolvidos constantemente para controlar substâncias conhecidas. Isso inclui substâncias psicoativas sintéticas de origem vegetal, que têm se espalhado rapidamente em mercados dispersos. Até meados de 2012, a maioria das NSP identificadas eram canabinóides sintéticos (23%), feniletilaminas (23%) e catinonas sintéticas (18%), seguido de triptamina (10%), substâncias de origem vegetal (8%) e piperazinas (5%). As substâncias individuais mais disseminadas foram JWH-073 e JWH-018 entre os canabinóides sintéticos; mefedrona, MDVP e methylone entre catinonas sintéticas; e m-clorofenilpiperazina (mCPP), N-benzilpiperazina (BZP) e 1-(3-trifluorometilfenil) piperazina (TFMPP) entre piperazinas. Substâncias vegetais incluíram em sua maioria kratom, khat e *Salvia divinorum*.

O que faz as NSP serem consideradas especialmente perigosas e problemáticas é a percepção geral que as rodeia. Muitas vezes elas foram comercializadas como "drogas legais", o que sugere que o uso e consumo são seguros, mas a realidade pode ser muito diferente. Para enganar as autoridades, os provedores também têm comercializado e anunciado os seus

produtos de forma agressiva, vendendo-os com nomes de produtos de uso diário relativamente seguros como purificadores de ambiente, sais de banho, incensos de ervas e até fertilizantes de plantas.

Países de quase todas as regiões têm relatado o surgimento de NSP. No período entre 2008 e 2012 houve o aparecimento de canabinóides sintéticos e catinonas sintéticas, enquanto diminuiu o número de países que notificaram feniletilaminas, piperazinas e ketamina (em comparação com o período anterior a 2008).

Origem e fabricação

Enquanto as NSP são mais disseminadas na Europa e América do Norte, hoje elas parecem originar-se principalmente na Ásia (Leste e Sudeste da Ásia), especialmente em países conhecidos por suas avançadas indústrias químicas e farmacêuticas. Também relatou-se fabricação doméstica em países da Europa, América e Ásia. No entanto, o padrão geral reflete um tráfico transregional que se desvia da fabricação clandestina de substâncias psicotrópicas controladas, como estimulantes do tipo anfetamínico, que geralmente ocorre na mesma região onde os usuários estão.

O papel da tecnologia

A Internet parece desempenhar um papel importante no negócio das NSP: 88% dos países que responderam uma pesquisa feita pelo UNODC disseram que a Internet foi usada como fonte chave para o abastecimento de seus mercados. Ao mesmo tempo, uma pesquisa da Comissão Europeia revelou que apenas 7% dos jovens usuários de NSP na Europa (entre 15 e 24 anos) utilizava a Internet para comprar essas substâncias. Isso indica que, apesar da importação e venda poderem ocorrer cada vez mais online, o consumidor final ainda prefere canais mais tradicionais de varejo e distribuição.

A disseminação de novas substâncias psicoactivas a nível regional

Com o seu sistema de alerta precoce, que inclui os 27 países membros da União Europeia e a Croácia, Noruega e Turquia, a Europa tem o sistema regional mais avançado para lidar com as NSP. Através deste sistema foi feita a notificação oficial de 236 novas substâncias durante o período de 2005 a 2012, o equivalente a mais de 90% do total das substâncias descobertas em todo o mundo e relatadas ao UNODC (251). O número de NSP identificadas na União Europeia aumentou de 14 em 2005 para 236 no fim de 2012.

As NSP já constituem, aparentemente, um importante segmento do mercado. Quase 5% da população de 15 a 24 anos de idade já experimentaram NSP na União Europeia, o que é equivalente a um quinto das pessoas que já experimentaram cannabis, e quase metade das pessoas que já usaram outros tipos de drogas além de cannabis. Embora o uso de cannabis diminuiu claramente entre adolescentes e jovens na Europa na última década e o uso de outras drogas se manteve em grande parte estável, o uso de NSP aumentou.

Na Europa, dados da Comissão Europeia de 2011 sugerem que quase três quartos de todos os usuários de NSP estão em apenas cinco países: Reino Unido (23% do total da União Europeia), seguido pela Polônia (17%), França (14%), Alemanha (12%) e Espanha (8%). O Reino Unido também é o país que descobriu mais NSP na União Europeia (30% do total no período entre 2005 e 2010).

Os Estados Unidos descobriu o maior número de NSP no mundo: em 2012, um total de 158 NSP foram identificadas, ou seja, o dobro da União Europeia (73). As substâncias mais comumente relatadas foram canabinóides sintéticos (51 em 2012, em comparação a 2 em 2009) e catinonas sintéticas (31 em 2012, contra 4 em 2009). Ambas as substâncias têm sérios impactos negativos na saúde. Com exceção da cannabis, entre os estudantes as NSP são mais difundidas do que qualquer outra droga, principalmente devido a canabinóides sintéticos contidos na droga conhecida como "spice" ou em misturas vegetais semelhantes. A disseminação do uso de NSP entre jovens nos Estados Unidos parece ser mais que o dobro da União Europeia.

No Canadá, autoridades descobriram 59 NSP nos dois primeiros trimestres de 2012, ou seja, quase tantos quanto nos Estados Unidos. A maioria das substâncias foram catinonas sintéticas (18), canabinóides sintéticos (16) e feniletilamina (11). Em uma pesquisa escolar nacional, foi relatado o uso extensivo de *Salvia divinorum* (prevalência de 5,8% ao longo da vida), *Datura* (2,6%), uma planta alucinógena, e Ketamina (1,6%) entre os alunos do ensino médio.

As NSP também estão penetrando países latino-americanos, embora os níveis globais de uso indevido de tais substâncias na região sejam menores do que na América do Norte ou na Europa. Entre as substâncias relatadas estão ketamina e substâncias vegetais, em particular a *Salvia divinorum*, seguidas por piperazinas, catinonas sintéticas, feniletilaminas e, em menor extensão, os canabinóides sintéticos. O Brasil também relatou o aparecimento de mefedrona e DMMA (um feniletilamina) em seu mercado; o Chile relatou a ocorrência de *Salvia divinorum* e triptamina; a Costa Rica relatou o aparecimento de duas piperazinas, BZP e TFMPP.

Por muitos anos, a Nova Zelândia tem desempenhado um papel chave no mercado de piperazinas, especialmente BZP. Também foi registrada a presença de um grande número de NSP na Austrália, similar à situação na Europa e na América do Norte. Um total de 44 NSP foram identificadas nos primeiros dois trimestres de 2012 na região da Oceania, o equivalente a um quarto do total de tais substâncias identificadas em todo o mundo. A Austrália encontrou

33 NSP durante os dois primeiros trimestres de 2012, principalmente catinonas sintéticas (13) e feniletilaminas (8).

Segundo o levantamento do UNODC realizado em 2012, o segundo maior número de países que relataram a ocorrência de NSP foi na Ásia. A ocorrência dessas substâncias foi relatada em vários países e regiões, principalmente no Leste e Sudeste Asiático (Brunei, China, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Japão, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã), bem como no Oriente Médio (Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Israel, Jordânia e Omã).

Hong Kong e China relataram a ocorrência de certos canabinóides sintéticos (como JWH-018) e catinonas sintéticas (4 metilecatinona e butylone). A Indonésia informou o UNODC do surgimento de BZP. Singapura relatou a aparição de uma série de canabinóides sintéticos (incluindo JWH-018) e catinonas sintéticas (3- fluorometcatinona e 4-metilecatinona). Em Omã, foram registrados o aparecimento de canabinóides sintéticos (JWH-018). O Japão relatou o aparecimento de feniletilaminas, catinonas sintéticas, piperazinas, ketamina, canabinóides sintéticos e substâncias vegetais.

As duas principais NSP na Ásia em termos de uso são a ketamina e o kratom, que afetam principalmente os países do Leste e Sudeste Asiático. Há muitos anos, comprimidos de ketamina são vendidos como substituto de "ecstasy" (e às vezes até mesmo como "ecstasy"). Além disso, a Ásia Ocidental relatou o uso tradicional em larga escala de khat, especialmente no Iêmen.

No total, sete países africanos (Angola, Cabo Verde, Egito, Gana, África do Sul, Togo e Zimbábue) relataram ao UNODC o aparecimento de NSP. O Egito relatou não só o aparecimento de substâncias vegetais (*Salvia divinorum*), mas também de canabinóides sintéticos, ketamina, piperazinas (BZP) e outras substâncias (2-difenilmetilpiperidina (2-DPMP) e 4-benzilpiperidina). No entanto, os problemas globais relacionados à produção e ao uso de NSP parecem ser menos pronunciados na África. No entanto, existem algumas substâncias de uso tradicional (como khat e ibogaína) que caem na categoria de NSP e que, no que diz respeito à sua propagação, podem causar problemas de saúde e outras consequências sociais graves.

O futuro

A inclusão em listas ou o controle de uma substância são processos longos e caros, especialmente porque o ônus da prova recai sobre as autoridades. Além disso, o controle de um número crescente de substâncias, que afeta a polícia, alfândegas, os laboratórios forenses, autoridades de importação/exportação e as autoridades de saúde, entre outros, pode testar a capacidade de alguns Estados-Membros.

Outros sistemas alternativos, como o estabelecimento de um "sistema de alerta antecipado" de NSP, "inclusão em listas como medida de emergência", "a inclusão nas listas de substâncias análogas", "inclusão em listas de critérios genéricos," a aplicação da "lei de medicamentos" e outras abordagens criativas têm suas vantagens e desvantagens. A maioria deles têm melhorado a situação e ensinaram lições úteis para o planejamento de sistemas de controle futuros. No entanto, falta coordenação a nível global para que os traficantes de drogas não possam simplesmente explorar as brechas, tanto a nível regional como dentro de países.

É necessário estabelecer um sistema de alerta antecipado para informar os Estados-Membros sobre o aparecimentos de substâncias e ajudá-los a responder a este fenômeno complexo e em evolução¹. Apesar dos tratados de controle internacional de drogas permitirem que novas substâncias sejam adicionadas em suas lista, esta tarefa é extremamente difícil devido à grande velocidade com que NSP aparecem. O que é necessário é aprender e compartilhar métodos e experiências nas respostas regionais para a situação envolvendo as NSP, antes de explorar o estabelecimento de uma resposta global para o problema.

¹ Na resolução 56/4 de 15 de março de 2013, a Comissão de Narcóticos incentivou o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime a "compartilhar e trocar idéias, esforços, boas práticas e experiências na adoção de respostas eficazes para lidar com os desafios únicos criados pelas novas substâncias psicoativas, que podem incluir, entre outras respostas nacionais, novas leis, regulamentações e restrições".